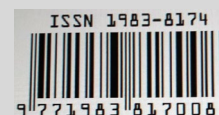


# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### TELETRABALHO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS OCUPADOS E DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL POR ESTADO

Laryssa Torres Mariano<sup>1</sup>, Christiane Luci Bezerra Alves<sup>2</sup>, Anderson Alcantara Medeiros<sup>3</sup>, Josuel Pinheiro de Oliveira<sup>4</sup>, Maria Eduarda Pinheiro Dias<sup>5</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa tem como objetivo avaliar o perfil dos ocupados em teletrabalho no Brasil, além de identificar padrões regionais no trabalho virtual, comparados a atividades que não envolvem teletrabalho. Faz uso de uma abordagem exploratório-descritiva e de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), acerca do teletrabalho em 2022. Os resultados mostram que a mão de obra é, em sua maioria, masculina e branca; predominantemente, possui entre 25 e 39 anos. Relativo às demais atividades, concentra mais trabalhadores em faixas superiores de instrução e tendem a ser melhor remunerados.

**Palavras-chave:** Teletrabalho. Covid-19. Tecnologias de comunicação.

#### 1. Introdução

O teletrabalho é um termo comumente utilizado para descrever a execução de atividades laborais em locais diferentes do ambiente de trabalho convencional, utilizando as tecnologias de comunicação para assegurar produtividade e eficiência à distância.

Embora sendo prática na economia brasileira antes de 2020, estando cada vez mais presente nas organizações, adaptando-se às necessidades do mercado (Maciel et al., 2017), o tele emprego passa a fazer parte da cena laboral brasileira, especialmente a partir da crise pandêmica da Covid-19, que emergiu no Brasil em 2020, tendo experimentado crescimento e reconhecimento. Esse fenômeno se revelou uma solução sanitária viável para a manutenção das atividades laborais, tornando-se imperativo diante das medidas de isolamento, adotadas como estratégia para conter o aumento do número de casos do novo Coronavírus, mas que se manteve mesmo após o relaxamento das medidas rígidas de restrição (Vilarinho; Paschoal; Demo, 2021).

#### 2. Objetivo

O objetivo geral dessa pesquisa é avaliar o perfil dos ocupados em teletrabalho no Brasil, tendo como objetivos específicos comparar características dos ocupados em teletrabalho em relação aos que não exercem tal atividade e identificar padrões regionais no trabalho virtual, a partir de dados por estado.

---

1 Universidade Regional do Cariri, laryssa.torres@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, christiane.alves@urca.br

3 Universidade Federal do Cariri, anderson.medeiros@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, josuel.pinheiro@urca.br

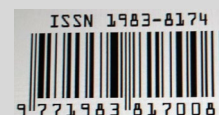
5 Universidade Regional do Cariri, eduarda.pnhro@urca.br

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### 3. Metodologia

Compreender o perfil daqueles que atuam com teletrabalho permite avaliar a estrutura desse novo modelo laboral. Trata-se de uma abordagem exploratório-descritiva, majoritariamente de caráter qualitativo, que oferece um maior entendimento sobre essa nova e crescente modalidade de trabalho. Utilizam-se dados de estatística experimental trazidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), acerca do teletrabalho em 2022, sendo possível identificar características do trabalhador ocupado, como sexo, raça, faixa etária, nível de instrução, bem como a distribuição por estado do número de ocupados, remuneração média e horas habitualmente trabalhadas.

### 4. Resultados

No Brasil, em 2022, 7,7% dos ocupados na amostra da PNADC, com idade acima de 14 anos, estavam engajados em atividades de teletrabalho. Na análise por gênero, constata-se 6,8% para homens, totalizando 3790, e 8,7% para mulheres, total de 3609 entre os teletrabalhadores. No âmbito do teletrabalho, 51,2% dos ocupados são do sexo masculino. De maneira análoga, para aqueles que não adotam o teletrabalho, a maioria, 57,8%, são homens. Esse cenário destaca que, embora as mulheres possuam uma representatividade menor no mercado de trabalho, dentro da amostra avaliada, sua participação no teletrabalho é mais expressiva comparada a atividades que não envolvem essa modalidade.

No que diz respeito à raça dos ocupados na amostra, observa-se que 44,1% dos trabalhadores se autodeclararam brancos. No entanto, ao analisar aqueles que desempenham atividades de teletrabalho, esse percentual aumenta para 63,3%. Entre os não brancos envolvidos em trabalho virtual, 22,2% são identificados como negros, enquanto os demais (77,8%) se autodeclararam pardos. Esses achados corroboram os resultados da pesquisa de Goés, Martins e Alves (2023), que indicam que as atividades de teletrabalho potencial são, em sua maioria, exercidas por pessoas autodeclaradas brancas, representando uma parcela de 57,8%.

Em se tratando da faixa etária dos ocupados na amostra, verifica-se que, para aqueles envolvidos em teletrabalho, 49,6% situam-se na faixa de 25 a 39 anos. Em contrapartida, para os que não adotam o tele ofício, esse percentual é menor, alcançando 38,1%. A faixa etária com a maior proporção de ocupados que não atuam em teleatendimento se situa entre 40 e 59 anos, representando 39,1% do total. A concentração identificada de teletrabalhadores na faixa etária de 25 a 39 anos pode ser atribuída não apenas à demanda por maior experiência, envolvendo níveis mais elevados de escolaridade e habilidades avançadas em ferramentas tecnológicas, características frequentemente associadas a esse grupo etário.

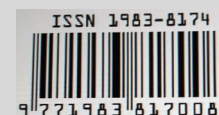
É relevante destacar a baixa participação de jovens de 14 a 17 anos, representando apenas 0,2% do total de teletrabalhadores, assim como a menor presença de idosos, com 60 anos ou mais, com uma taxa de 6,0%. Esses números sugerem que o teletrabalho, ao menos na amostra analisada, está

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



menos presente nos extremos de faixas etárias, fortalecendo a hipótese de que fatores como a necessidade de experiência e habilidades específicas podem influenciar a distribuição etária nessa modalidade de trabalho.

Ao analisar o nível de escolaridade dos ocupados em atividades de teletrabalho em comparação aqueles que não participam desse modelo laboral, observa-se uma exigência educacional mais elevada para os teletrabalhadores. Enquanto apenas 18,6% dos ocupados que não estão envolvidos em teletrabalho possuem ensino superior completo, esse percentual aumenta significativamente para 69,1% entre os que atuam no tele emprego. Este dado destaca a associação entre o teletrabalho e níveis mais elevados de instrução, sugerindo que essa modalidade laboral é mais prevalente entre profissionais com formação acadêmica mais avançada.

Além disso, é relevante notar que apenas 1,7% dos ocupados em atividades de teletrabalho não possuem instrução, contrastando com o grupo de comparação no qual 22,4% não têm instrução. Essa disparidade ressalta não apenas a preferência do teletrabalho por profissionais com níveis educacionais mais altos, mas também a menor presença de trabalhadores sem instrução nessa modalidade de trabalho.

A análise por Unidades Federativas revela que o Distrito Federal lidera em termos de participação relativa de ocupados em atividades de teletrabalho, com 16,7% da amostra. Em seguida, destacam-se São Paulo (11,6%), Rio de Janeiro (10,2%) e Rio Grande do Sul (8,4%), sendo esses os únicos estados que ultrapassaram a média nacional de 7,7%. É relevante ressaltar que Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo também se destacam como os únicos estados do Brasil com remuneração acima da média nacional para o teletrabalho, registrando valores de R\$ 9.103,00, R\$ 7.481,00 e R\$ 7.297,00, respectivamente. Esses dados sugerem indícios de correlação entre o percentual de ocupados em atividades de teletrabalho e a remuneração média desse tipo de ocupação. As regiões que apresentam uma maior incidência de teletrabalho também se destacam por remunerações superiores, indicando uma possível relação entre a adoção dessa modalidade de trabalho e fatores socioeconômicos regionais.

Entretanto, ao analisar a diferença salarial entre ocupados em atividades de teletrabalho e não teletrabalho, percebe-se um panorama diferente. O Nordeste se destaca, com cinco dos seis estados acima da média nacional que é de 2,7. Tal resultado, calculado pela razão entre a média salarial dos ocupados em teletrabalho pela média dos ocupados que não exerceram atividade de teletrabalho, pode ser interpretado indicando que no Brasil, em média, ocupados em teletrabalho na amostra recebem 2,7 vezes mais. O Piauí lidera, com aqueles que atuam em teletrabalho ganhando em média 3,8 vezes mais do que os que não praticam essa modalidade. Paraíba (3,7), Pará (3,2), Pernambuco (3,2), Ceará (3,1) e Sergipe (3,1) completam a lista dos estados que estão acima da média brasileira (Figura 1).

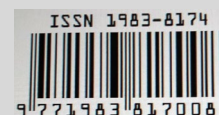
Essa análise sugere que, embora haja uma correlação entre maior remuneração média e maior adesão ao teletrabalho, a diferença salarial entre

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

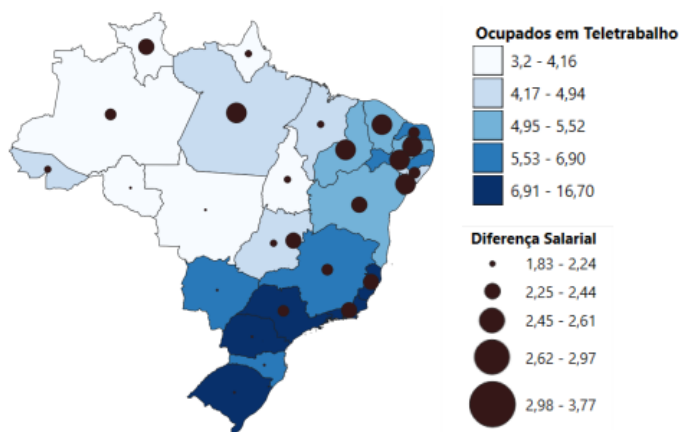
04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



ocupados em teletrabalho e não teletrabalho não segue necessariamente esse padrão. Regiões com remuneração média mais alta e, conseqüentemente, maior custo de vida tendem a ter uma maior participação no teletrabalho, mesmo que a diferença salarial não seja proporcionalmente maior do que em áreas com menor adesão ao teletrabalho. Esses dados apontam para nuances na relação entre remuneração, adesão ao teletrabalho e diferença salarial, sugerindo que outros fatores também podem influenciar essa dinâmica regional.

Figura 1: Unidades da federação - Distribuição Percentual de Ocupados em Teletrabalho e Diferença Salarial Relativa por Modalidade de Trabalho no Brasil - 2022



Fonte: Elaboração própria com base em dados da PNAD Contínua Anual (IBGE, 2022)

Quanto à carga horária de trabalho mensal no Brasil, constata-se que a média de horas para os ocupados em atividades de teletrabalho é de 39,7 horas semanais, enquanto para aqueles que não realizaram atividades de teletrabalho, a média é de 39,3 horas semanais. Apesar da diferença ser relativamente pequena, essa comparação destaca que, em média, os teletrabalhadores dedicam ligeiramente mais tempo às suas atividades profissionais semanais em comparação com aqueles que não adotam o teletrabalho.

O exame da disparidade na carga horária entre o teletrabalho e o trabalho presencial nas Unidades Federativas aponta destaque para o Piauí como o estado com a maior diferença, registrando um acréscimo de 8,1% nas horas destinadas ao teletrabalho em comparação com o trabalho presencial. Em seguida, Pará e Amazonas também evidenciam um aumento, com uma adição de 3,2% nas horas dedicadas ao teletrabalho em relação ao formato convencional.

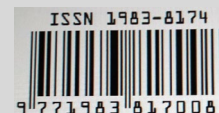
Entre as 27 unidades federativas, 12 apresentam uma carga horária semanal maior para o teletrabalho, enquanto as outras 15 têm uma carga horária menor para essa modalidade de trabalho. Destaca-se que na Região Sul, todos

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



os estados demonstram uma quantidade de horas trabalhadas superior no formato tradicional, ao passo que no Centro-Oeste, apenas Mato Grosso registra carga horária no teletrabalho ligeiramente maior, com um acréscimo de 0,2% em relação ao trabalho não remoto. Essas duas regiões são exceções, pois nas demais, o padrão é de uma carga horária inferior para o teletrabalho em comparação ao trabalho convencional. No Sul, essa diferença é de 3,4%, enquanto no Centro-Oeste, ela é de 3,2%.

Norte, Nordeste e Sudeste revelam uma maior carga horária para o teletrabalho, com diferenças de 1,6%, 1,1%, e 1,0%, respectivamente, em relação ao trabalho presencial. Esses dados ressaltam que, em algumas regiões do país, o teletrabalho pode estar associado a uma carga horária ligeiramente mais extensa em comparação com as atividades tradicionais, indicando variações regionais na forma como o teletrabalho é praticado.

### 5. Conclusão

O teletrabalho emerge como uma faceta transformadora do cenário profissional no Brasil, constituindo uma alternativa valiosa para otimizar a eficiência laboral. Todavia, ao passo que oferece flexibilidade a seus trabalhadores, sua execução tem sido acompanhada por carga horária mais extensa. O perfil da mão de obra mostra que, em sua maioria, é masculina e branca e, predominantemente, possui entre 25 e 39 anos, influenciada pela capacidade de utilização de novas tecnologias, para além da experiência. Relativo às demais atividades, concentra mais trabalhadores em faixas superiores de instrução, como no ensino superior e tendem a ser melhor remunerados. Aponta-se ser fundamental que a legislação brasileira caminhe para assegurar direitos trabalhistas, em sintonia com o trabalho decente.

### 6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Regional do Cariri - URCA. Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento - FUNCAP.

### 7. Referências

GÓES, G. S.; MARTINS, F. dos S.; ALVES, V. DE O. Os Condicionantes do teletrabalho potencial no Brasil. Texto Para Discussão n.2830. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2023.

MACIEL, Amanda Gisele et al. Análise do teletrabalho no brasil. **Revista Gestão Empresarial-RGE**, v. 1, n. 1, p. 20-33, 2017.

VILARINHO, K.P.B., PASCHOAL, T., DEMO, G. Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? **Revista do Serviço Público**, v.72, n.1, p. 133-162, 2021.